

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO LAR RESIDENCIAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VELAS

Velas, São Jorge, 19 de junho de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com particular gosto que me associo a esta cerimónia de inauguração, não apenas por constatar que esta é uma nova resposta social - na sua vertente de Lar Residencial é, aliás, a primeira da sua tipologia aqui na ilha. Trata-se de um investimento que, apoiado pelo Governo dos Açores, orçou em mais de um milhão de euros.

Mas a mensagem que gostaria de vos deixar hoje aqui é, em primeiro lugar, realçar o espírito de parceria e de colaboração, o espírito de serviço e de resposta a uma necessidade em defesa do bem comum que, neste âmbito, foi claramente demonstrado pela Santa Casa da Misericórdia de Velas e pela associação dos pais das crianças que vão usufruir destes dois espaços, numa parceria entre cada uma destas entidades e entre estas entidades e o Governo dos Açores.

Este aspeto afigura-se particularmente relevante porque a caminhada que a nossa Região tem feito do ponto de vista dos apoios sociais, de criar as condições para apoiar aqueles que entre nós estão numa situação de maior fragilidade, resulta não apenas de um esforço das entidades públicas, mas resulta, sobretudo, desta comunhão de objetivos que une as entidades públicas a entidades privadas, como é o caso das Santas Casas da Misericórdia e das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Este aspeto é central porque é por ele, também, que se garante este reforço da coesão social na nossa Região, que o Governo definiu como objetivo primeiro, como objetivo para nortear a nossa ação. Temos feito um esforço nesse sentido. Aliás, só entre 2014 e 2015, reforçamos as verbas especificamente dirigidas ao apoio para os cidadãos portadores de deficiência em cerca de 400%.

Hoje são cerca de três milhões de euros que estão afetos a este apoio em especial e é um apoio bem empregue que, graças à cooperação e à colaboração que se estabelece com um conjunto de entidades, é multiplicado várias vezes, é potenciado várias vezes nos seus efeitos. E fazemo-lo não apenas aqui em São Jorge, mas por toda a nossa Região.

Fazemo-lo também na vizinha ilha Terceira, fazemo-lo em São Miguel, fazemo-lo na Graciosa, fazemo-lo num conjunto de ilhas que estão a assistir a um desenvolvimento de respostas sociais especificamente dirigidas aos cidadãos portadores de deficiência e que, este ano, têm um montante global de investimento que superará os sete milhões de euros, que permitirá criar cerca de 80 novas vagas entre centros de atividade ocupacionais, lares residenciais e outras estruturas de apoio.

Nós temos, para além disso, um cuidado em não apenas dirigir este esforço que da nossa parte está a ser concretizado à criação de infraestruturas físicas, mas também a dar apoio àqueles que, de forma mais direta e mais imediata, acabam por ter o encargo de cuidar desses nossos concidadãos.

A Região está a implementar - o Governo tem definido como objetivo - o programa regional de reestruturação do serviço de apoio ao domicílio e o de apoio ao cuidador, uma medida que visa assegurar a todos os cuidadores de pessoas, neste caso com necessidades especiais, o acompanhamento de que necessitam para que possam conciliar as suas vidas familiares com os seus compromissos profissionais, além de, naturalmente, garantir momentos de descanso e todo o apoio social que possam necessitar, garantindo, desta forma, o bem-estar e o conforto de todos os elementos da família.

A razão pela qual este investimento foi apoiado pelo Governo dos Açores não se prende apenas com a intervenção física, não se prende apenas com aquilo que foi necessário fazer em termos de obra. Prende-se, sobretudo, com aquilo que vai acontecer depois de nós sairmos dessa cerimónia, nos dias que vêm a seguir. Prende-se com dar melhores condições aos nossos concidadãos que estão numa situação de fragilidade e que, por isso, necessitam do nosso apoio especial.

É esse o motivo e é essa a razão pela qual, à semelhança deste investimento, outros são apoiados por toda a nossa Região. Não tem a ver com a obra em si, tem a ver com o resultado que ela permite, com o apoio que ela permite, com o facto de, por esta via, também estarmos a reforçar a coesão social na nossa Região. E que não restem dúvidas de que este é um objetivo muito claramente assumido e, conforme tive oportunidade de vos dar conta, concretizado pelo Governo dos Açores.

Nós temos a consciência de que não o fazemos sozinhos, nós temos a consciência de que só a intervenção do Governo não seria suficiente. Temos a consciência de que é esta aliança de boa vontade, esta parceria que se estabelece entre entidades públicas, nomeadamente o Governo dos Açores e Instituições Particulares de Solidariedade Social, como é o caso das Santas Casas, que permite que estes resultados vão surgindo.

É assim na componente social e é importante que se saliente a utilidade estratégica de continuar a ser assim. O Estado, no caso concreto, a Região não pode pactuar com visões que entendem que devemos sair destas áreas, que devemos diminuir o apoio nestas áreas, porque é por aí também que, até ao limite dos nossos recursos, até ao limite das nossas competências, concretizamos esse grande objetivo que assumimos também como nosso de não deixar ninguém para trás.

É importante que nestes momentos se saliente que não se trata apenas de palavras, não se trata apenas de objetivos políticos, trata-se, muito concretamente, de proporcionar a estes nossos concidadãos melhores condições para a sua vida, melhores condições para as suas famílias, melhor descanso, a consciência de que há também, da parte de entidades como o Governo dos Açores, como a Santa Casa da Misericórdia, como a Associação de Pais, a intenção, o cuidado de colher e de curar do seu bem-estar, do seu futuro.

Se isso é feito na área social, é também feito num conjunto de outras áreas em que estas alianças se concretizam entre os meios públicos que são colocados à disposição de

particulares, sejam eles instituições, sejam eles individualidades, que vamos conseguindo fazer com que a nossa Região trilhe o seu caminho, não ignorando, é certo, as dificuldades que temos, os desafios que temos à nossa frente.

O rumo certo é este. Como Região, temos que continuar a trabalhar para que todos nós, na nossa sociedade, os que estão numa situação de maior fragilidade e os que não estão numa situação de maior fragilidade, continuemos a fazer um percurso até ao limite dos nossos recursos, até ao limite das nossas competências, de bem-estar, de prover, de cuidar.

É isso que nos distingue também como Povo. É isso que nos distingue também como Região.

Agradeço e saúdo, em especial, a Santa Casa da Misericórdia e a Associação de Pais por este investimento que agora serve também os objetivos de ambas as instituições e, saudando também o Senhor Diretor Regional, saúdo também todos aqueles que contribuíram de forma mais direta, de forma mais próxima, para que este investimento fosse uma realidade.

Os meus sinceros parabéns a todos, as maiores felicidades e que este investimento possa servir na sua totalidade, em toda a sua extensão, os fins para que foi criado e para que foi apoiado.

Muito obrigado a todos.